

Rádio-jornalismo Esportivo no Piauí: do surgimento ao auge¹

Gustavo Fortes Said²

Raquel de Holanda Rufino³

Universidade Federal do Piauí

Resumo

Só há pouco tempo a história do rádio-jornalismo esportivo no Piauí passou a despertar a atenção de acadêmicos e pesquisadores. Poucos são, portanto, os registros acerca desta atividade no contexto estadual. Este artigo tem exatamente o objetivo de preencher esta lacuna historiográfica, pelo menos no que se refere ao período entre 1950 e 1970, época em que surgiu e se consolidou esta prática radiofônica. Para tanto, os autores fizeram uma ampla pesquisa documental e realizaram inúmeras entrevistas com os principais personagens que fizeram parte das primeiras transmissões radiofônicas esportivas no Piauí.

Palavras-chave: História do Jornalismo; Rádio-jornalismo; Jornalismo Esportivo.

¹ Trabalho apresentado ao GT 5 - História da Mídia Sonora, do V Congresso Nacional de História da Mídia, Facasper e Ciee, São Paulo, 2007.

² Gustavo Fortes Said é doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Cultura e Recepção, cadastrado no CNPq e professor titular desde 1994 da UFPI. gsaid@uol.com.br

³ Raquel de Holanda Rufino é bolsista de iniciação científica, graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Comunicação, Cultura e Recepção do CNPq. raquel_rhr@hotmail.com.

Introdução

Só recentemente a história do rádio-jornalismo no Piauí constituiu um objeto de estudo a despertar o interesse das pesquisas realizadas no Estado, sobretudo nos cursos de mestrado em História do Brasil e de graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, ambos ofertados pela Universidade Federal do Piauí.⁴ Até mais ou menos os primeiros anos do século em curso, eram escassos os estudos sobre o tema, o que denotava a forma desinteressada com que os pesquisadores se debruçavam sobre o mesmo. Por outro lado, a produção livresca sobre o jornalismo no Piauí, de uma maneira geral, sempre foi ínfima, quase toda ela composta de edições antigas e esgotadas, muitas até incompletas. Um dos poucos livros que abordam o assunto é “A História da Imprensa no Piauí”, de Celso Pinheiro Filho (1988), mas de forma superficial e sem avançar nas questões atinentes ao rádio-jornalismo. Para completar tal quadro, poucos eram os dados e as informações disponibilizados para os pesquisadores que desejassem pesquisar a história do rádio-jornalismo no Piauí: nas emissoras de rádio, a maior parte dos programas estava deteriorada; nos sindicatos dos Jornalistas e dos Radialistas do Piauí quase não havia material documental acerca do assunto.

No caso específico do rádio-jornalismo esportivo, a situação era ainda mais grave, dado o próprio nível de amadorismo em que surgiram as primeiras práticas radiofônicas voltadas a divulgar o esporte e, sobretudo, por conta do preconceito com que grande parte da imprensa local – e também grande parte do público – via esse tipo de atividade jornalística. Assim, por longo tempo, esse gênero da atividade jornalística terminou por ser visto por alguns como um “sub-setor” do jornalismo, o que lhe conferiu um lugar de pouco destaque na produção acadêmico-científica.

O objetivo deste artigo é exatamente o de preencher esta lacuna intelectual, dando início a um trabalho de reconstrução da história do rádio-jornalismo esportivo no Piauí. Por outro lado, na medida em que promove a discussão acerca do rádio-jornalismo esportivo local, um trabalho historiográfico de tal natureza amplia a sua temática também para os contextos e os cenários em que surgiu e se consolidou essa atividade jornalística, consistindo num resgate dos personagens e dos acontecimentos que, de certa forma, estiveram e estão associados à produção cultural deste Estado, sobretudo no que se refere ao conjunto de atividades e práticas lúdicas que conformaram cenários e comportamentos e determinaram hábitos e mentalidades.

Desta forma, a intenção deste artigo está centrada em narrar e analisar criticamente o surgimento do rádio-jornalismo esportivo no Piauí. Trabalhos de outra natureza, voltados ao exame mais cuidadoso da forma como, ao longo de toda sua história, essa atividade

⁴ O curso de graduação em Comunicação Social da UFPI foi instalado em 1985. A primeira turma foi concluída em 1988. De lá até aqui, poucos trabalhos de conclusão de curso estiveram voltados a temas históricos. Também foram realizadas poucas pesquisas de iniciação científica com base no assunto. Apenas nos últimos 05 anos, com o retorno dos professores que estavam afastados para doutorado, é que aumentou o número de projetos de pesquisa realizados no âmbito do curso, sobretudo aqueles de iniciação científica, a exemplo da pesquisa que resultou no texto ora apresentado. No caso do mestrado em história, instalado nos primeiros anos do século XXI, duas pesquisas já foram apresentadas com base no tema: 1) O Eco Dos Alto-Falantes: Memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX, de Daniel Vasconcelos Solon, defendida em junho de 2006; e 2) Invisíveis Asas das Ondas ZYQ-3: sociabilidade, cultura e cotidiano em Teresina (1948-1962), de Nilsângela Cardoso Lima, defendida em abril de 2007.

jornalística foi se desenvolvendo e constituindo, até os dias atuais, são bastante válidos e figuram no mesmo projeto de pesquisa⁵ que deu origem ao texto que ora se apresenta. Mas seria impossível reconstruir um período histórico tão amplo em cerca de aproximadamente 15 páginas. Diante de tal impossibilidade, a opção por um recorte mais preciso do objeto de pesquisa aparece aqui como uma estratégia para manter o foco do artigo nas primeiras décadas em que se desenvolveu o rádio-jornalismo esportivo no Piauí, com recorte cronológico situado, portanto, entre os anos de 1940 e 1970, período em que acontecem as primeiras divulgações radiofônicas de eventos esportivos e em que, aos poucos, essas práticas vão se fortalecendo e se profissionalizando. Para tanto, somente uma pesquisa documental, aliada a um forte trabalho de coleta de depoimentos e de realização de entrevistas, pode, com rigor metodológico, reconstruir a história do rádio-jornalismo esportivo, das práticas lúdicas e, correlatamente, dos comportamentos por elas gerados no contexto do estado do Piauí.

1. As primeiras transmissões esportivas radiofônicas no Piauí

Aconteceu em 21 de março de 1950 a primeira transmissão de um jogo de futebol no estado do Piauí, ocasião em que, pelo extinto Campeonato Brasileiro de Seleções, jogavam naquela tarde ensolarada de terça-feira Piauí e Maranhão, no estádio municipal Lindolfo Monteiro, inaugurado em 15 de novembro de 1943. Na beira do campo de jogo, dois jovens rapazes corriam de um lado a outro do gramado, tentando acompanhar cada lance da partida, revezando-se na posse de um mesmo microfone. Além disso, dividiam o campo de jogo meio a meio, cada um cobrindo uma metade do gramado. A linha central divisória do gramado servia como ponto de encontro para a entrega do microfone ao companheiro. Eram Carlos Said⁶ e Areolino Costa, repórteres recém contratados pela primeira emissora de rádio da cidade, a rádio Difusora de Teresina. Do microfone, pendia um cabo ligado a um amplificador, que, por sua vez, fazia a conexão com o estúdio da emissora, os fios passando por cima das telas de proteção do campo, acima dos torcedores, chegando até ao alto das árvores e dos postes de iluminação pública, sob risco de ser interrompida a qualquer momento, como relembra Said:

Que estrutura? Não havia. A estrutura fazíamos nós, de improviso, na hora. Já imaginou quando pifava a linha, pronto, não havia transmissão. A não ser que passasse o caminhão ou um vendaval que quebrasse a linha, aí a gente identificava. (SAID, 2007 b).

Enquanto Said e Costa se esforçavam no estádio Lindolfo Monteiro para realizar a aquela que seria a primeira transmissão da primeira partida de futebol no Piauí, do estúdio da emissora, que se instalara no dia 18 de julho de 1948, num prédio localizado na esquina das ruas Areolino de Abreu e Barroso, centro de Teresina, os técnicos Fofão e Longuinho cuidavam dos detalhes para que o sinal sonoro fosse captado pelo prefixo ZYQ-3, em amplitude

⁵ História do Radiojornalismo Esportivo do Piauí, de autoria do doutor Gustavo Fortes Said e da recém-graduada Raquel de Holanda Rufino, com apoio da UFPI, dentro do programa de iniciação científica.

⁶ Carlos Said, jornalista, radialista, advogado, professor universitário, nasceu em 14 de janeiro de 1931. Tinha 19 anos quando participou da primeira transmissão radiofônica esportiva no Estado.

modulada⁷, por toda Teresina, uma cidade que chegava perto do seu centenário (em 1952) e que contava à época com cerca de apenas 70 mil habitantes. Said relembra as dificuldades técnicas daquele período:

As dificuldades surgiam na tecnologia incipiente dos aparelhos que eram utilizados (amplificadores), linhas de som, microfone (somente um para todos trabalharem) e falta de retorno (dos estádios para os estúdios e vice-versa). Empirismo esportivo, mas acima de tudo heróico e gratificante, porque assim o aprendizado foi mais útil e honesto. (SAID, 1991).

Embora aquela não tivesse sido a primeira experiência na área do rádio-jornalismo esportivo, foi a partir dali que as transmissões radiofônicas de eventos esportivos, especialmente daqueles ligados ao futebol, começaram a ganhar corpo. Antes disso, por volta da primeira metade da década de 40, o esporte só tinha espaço nas 'notinhas' publicadas em alguns jornais impressos⁸ e lidas nos programas veiculados pelas amplificadoras da cidade. Eram poucas e curtas as inserções nestes programas, quase sempre lidas dos próprios estúdios das rádios e amplificadas pelos alto-falantes instalados nos postes das praças do centro de Teresina. Tudo se resumia à leitura, em breves segundos, dos resultados das principais partidas dos campeonatos nacional e estadual de futebol. Não havia, ainda, até ali, uma equipe esportiva que, nas rádios, se ocupasse da programação esportiva, embora o Campeonato Mundial de Futebol de 1938 tenha sido transmitido pela Rádio Amplificadora Teresinense, segundo Celso Pinheiro Filho (1997), através do serviço de rádio-escuta (o rádio-escuta captava pelo aparelho receptor a transmissão dos jogos, feita por rádios de outros estados, e depois repassava ao público das amplificadoras).

...em 1946, quando instalaram as torres do serviço de amplificação (a Teresinense e a Cidade Verde) nas praças Pedro II, Rio Branco e praça Saraiva, eu passei a fazer pequenos comentários. Disse que iam ter que me aceitar. (...) Quando a Difusora foi fundada (...) eu passei a fazer um programinha de cinco minutos, depois fui crescendo. Em 1950 eu fiz a primeira transmissão nacional especializada em futebol para o Piauí, juntamente com Areolino Costa. Jogo do extinto Campeonato Brasileiro de Seleções (Piauí 2 x Maranhão 4) (SAID apud FREITAS, BRANDÃO, 2003, p. 62).

Aos poucos, portanto, o interesse pela divulgação de acontecimentos esportivos começou a recrudescer. Nos anos 50, por exemplo, a Rádio Difusora (pertencente ao grupo Diários Associados, de Assis Chateaubriand) estruturou o seu departamento esportivo, sob direção do jornalista Carlos Said, e passou a reservar um horário, denominado Tardes Esportivas (LIMA, 2007), para a divulgação do esporte. Esse departamento formou a equipe

⁷ A Rádio Difusora de Teresina, na verdade, foi fundada em 13 de julho de 1946, mas só chegou ao ar em 18 de julho de 1948. No primeiro ano de funcionamento, a rádio operou em ondas largas, ZYQ-3. A primeira emissão desta estação foi na frequência de 1.370 Kc/s e na potência de 1KW, e posteriormente foi elevada para 10KW. Em 5 de junho de 1949 a emissora passou a operar em ondas curtas, ZYU-8.

⁸ O primeiro jornal a publicar matérias sobre esportes foi o jornal do Piauí, de José Vieira Chaves, em 1946, mas eram apenas resultados de jogos dos campeonatos estaduais e nacionais (SAID, 1991).

esportiva *Trindade Júnior*, composta, além de Carlos Said e Areolino Costa, por Pedro Mendes Ribeiro e Ferdinand Paiva, que se revezavam nas funções de produtores. Carlos Said se refere ao processo de formação da primeira equipe esportiva da seguinte forma:

Em 1955, eu constitui, modéstia a parte, a primeira equipe esportiva do rádio piauiense, a equipe esportiva Trindade Junior, era eu, Pedro Mendes Ribeiro – que trabalhava no IBGE junto comigo, então levei-o para trabalhar comigo e ele constituiu comigo a equipe –, Aranha Araújo, Ferdinand Paiva, o Areolino Costa e o técnico de áudio era o Fofão, e Longuinho era quem carregava o batalhão. Era um trabalho difícil, duro pra jornalista de batente, como eu e o Dídimo, mas tudo deu certo. (SAID, 2007a).

É válido ressaltar que até a data em que se deu a primeira transmissão de um jogo de futebol no Piauí o rádio tinha cunho essencialmente político, quer dizer, representava um instrumento de sustentação política que abrigava em seus quadros políticos e administradores e sustentava uma grade de programação voltada à divulgação das ações e atividades político-administrativas, às vezes, também, concedendo pequenos espaços para os programas de entretenimento. O tempo dedicado a informes e temas de outras áreas era reduzido. Mas é certo que, depois daquela primeira transmissão ao vivo de um jogo de futebol, o esporte passou a despertar o interesse dos públicos e, conseqüentemente, dos anunciantes⁹. Em decorrência, passou também a ser valorizado na grade de programação da emissora¹⁰, tanto no que se refere ao tempo destinado aos mesmos quanto aos horários de veiculação dos programas esportivos, instituindo, assim, um novo padrão de produção rádio-jornalística no Piauí. Cumpre ainda salientar que, paralelamente, teve início, no Piauí, um processo de valorização e até de mitificação de certos personagens ligados ao mundo do esporte.

Aos poucos, portanto, o interesse pelo esporte e pelo futebol foi se ampliando, na medida em que as práticas esportivas, em sucessivas ondas de fervor patriótico (como na final da Copa do Mundo de Futebol de 1950, no Brasil, em que a seleção nacional perdeu para o Uruguai e, na seqüência, nas conquistas de 1958 e 1962 pela Seleção Nacional), começaram a tomar conta do país, desenvolvendo, paulatinamente, toda uma indústria – da moda, de artigos esportivos, de estilos e de comportamentos – ligadas à prática de esportes. Com efeito, geraram-se grandes sucessos de audiência radiofônica (o primeiro programa esportivo da rádio Difusora foi “A voz do esporte”, com inserções de cinco minutos, apenas, às 18h05,

⁹ “Os anúncios começaram desde o início das amplificadoras. O comércio era mais varejista do que por atacado. Então a gente para ganhar anunciantes, procurava sempre os mais destacados varejistas, os nomes mais representativos no comércio.(...) Naquele tempo os anunciantes eram um vendedor de cigarro, a Sousa Cruz, lojas de ferragens, a Casa Carvalho, venda de produtos farmacêuticos e manipulação de remédios, a Botica do Povo (...)Eu mesmo datilografava a forma simplificada do texto do anúncio (...) Nos jogos de futebol, quando a bola saía pela linha lateral a gente dizia “depois do jogo nada do que beber uma Brahma geladinha no bar carnaúba, até comer um filé a cavalo – uma beleza de carne, procure o bar avenida. (...) Se fazia até propaganda de comidas típicas dos mercados: Central e do Fripisa.” (SAID, 2007 b).

¹⁰ A programação da rádio tinha programas noticiosos, cômicos, esportivos, dedicados as mulheres, como era o caso do programa Mariquinha e Maricota, apresentado por Ana Maria Rêgo e Mirian Bona. Outras grandes atrações da programação era o ‘Grande Jornal Q/3’, apresentado por Trindade Júnior, o Difusora dos Esportes, com Carlos Said, o humorístico Guarani, apresentado pelo palhaço que levava o mesmo nome, e os noticiosos de hora em hora com o repórter “Corisco”. Aos domingos, iam ao ar, das 9h às 10h, a missa do Padre Chaves, direto da Igreja Nossa Senhora do Amparo, e das 10h às 12h, o programa de auditório ‘Variedades Rodrigues Filho’.

apresentado por Carlos Said de segunda a sexta), amparados pelo sensível acréscimo das verbas publicitárias, e se immortalizaram nomes e figuras ligados ao cenário esportivo nacional, num primeiro momento, e local, pouco depois, a tal ponto que até mesmo os tradicionais jornais impressos, tão afeitos à divulgação dos assuntos da política local, tiveram que se render ao fascínio da transmissão esportiva e noticiar os acontecimentos ligados aos personagens das equipes esportivas. Em 1961, por exemplo, o jornal Folha da Manhã noticiava de forma entusiástica:

Esportes? Só na Difusora! DOMINGO – Estará em ação a melhor equipe esportiva de 1960, transmitindo lance por lance, detalhe por detalhe, o sensacional clássico River X Piauí pelo certame teresinense de futebol (1960). Transmissão dupla a cargo de Carlos Said e Dennis Clarck. Comentários imparciais de J. Vieira. Reportagem de Raimundo Lima. Plantão esportivo a cargo de Ben-Hur Martins. DIFUSORA – A EMISSORA “ASSOCIADA DAS GRANDES INICIATIVAS”. (Folha da Manhã, 17/02/1961, p.04)

Meses depois, o mesmo jornal noticiava o fim da equipe de esportes da Difusora, destacando a figura do seu fundador e concedendo ao mesmo um *status* de personagem de grande importância no jornalismo local:

C. SAID SAIU DE VEZ – Parece ter chegado a seu final a novela Carlos Said – Rádio Difusora. O Said resolveu mesmo abandonar a ‘associada’ de uma vez por todas. Com a saída de C. Said, liquidou-se o Departamento Esportivo da Difusora. Quem duvidar de nossa informação, é só ouvir as resenhas esportivas (13:15 e 18:15hs). São de amargar. (Coluna do Rádio, Folha da Manhã, 08/12/1961, p.06).

Assim, com o tempo, a divulgação das atividades esportivas e lúdicas passava a ser fator decisivo na definição da programação das rádios locais e na consolidação de uma cultura de consumo ligada ao estilo e à estética corporal (Cf. FEATHERSTONE, 1995).

Com o sucesso dos grandes acontecimentos esportivos nacionais e como efeito da ampliação do alcance e da influência das redes radiofônicas do eixo Rio-São Paulo, as equipes esportivas das rádios foram se consolidando (em 1962, por exemplo, a convite de Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo de Teresina, Carlos Said implantou o Departamento de Jornalismo e Esporte, assim como formou a equipe de esportes da recém-criada rádio Pioneira, pertencente à Arquidiocese de Teresina). Foi a equipe esportiva da Pioneira que, seguindo o padrão das transmissões nacionais, mas, a seu modo, criando estilos de conduta profissional e formatos de programas bem específicos, profissionalizou de vez a atividade exercida no rádio-jornalismo esportivo. Iniciava-se uma nova fase, marcada pela pressão dos setores jornalísticos e do público pela ampliação das praças esportivas no Estado. Ali, na Pioneira, mais do que uma equipe de esportes, instalou-se uma verdadeira ‘escola’ de radiofonia esportiva, cujo legado foi herdado pelas gerações posteriores.

2. A formação da equipe esportiva da Pioneira, a emissora que não pára

A rádio Pioneira de Teresina foi criada em 1962 pela Arquidiocese de Teresina, integrando-se ao Movimento de Educação de Base – MEB. O Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela, imprimiu à nova rádio um padrão jornalístico mais afinado com as redes nacionais, com uma programação jornalística mais popular, mas também de cunho educativo. Apesar do caráter educativo e da vinculação da emissora à Arquidiocese, desde o início de sua fundação ficou claro que D. Avelar apostaria na profissionalização e na racionalização das atividades radiofônicas e numa linha de programas populares, aqui incluídos os programas esportivos. Foi ele próprio que convidou Carlos Said para integrar a equipe da rádio e criar os departamentos de jornalismo e de esportes.

Quando eu estava na Difusora (...) D. Avelar quis fundar a Pioneira. Ele acreditou em talentos novos, gente jovem. Daí ele me tirou da Difusora e me levou com ele. E eu tinha, na época, estudantes meus que eram jogadores de futebol e eram 'doidos' para trabalhar comigo. Quando eu fui para a Pioneira, levei-os comigo no dia 08 de setembro de 1962. (SAID apud FREITAS, BRANDÃO, 2003, p. 68-69)

Eu era professor de geografia, em 60. E lá os meus alunos: Fernando Mendes, Ariovaldo Alencar, Carlos Dias e Valdir Araujo, 3 série do ginásio do liceu piauiense. Eu e o Dídimo [de Castro], nós estamos na difusora, março de 62 a setembro de 62, então, eu levei toda a equipe de estudantes – todos os quatro - e com o Dídimo e eu mesmo formávamos a primeira equipe esportiva da rádio Pioneira de Teresina. (SAID, 2007).

A equipe esportiva da Rádio Pioneira, como exposto antes, foi formada por Carlos Said, que após sair da Rádio Difusora convidou seus alunos e antigos colegas de trabalho para ingressarem na rádio católica de Teresina. Nos primeiros anos, Newton Nunes também participou da equipe de esportes, mas deixou a rádio ainda na década de 60. Depois, foram contratados os radialistas Pedro Mendes Ribeiro e Aluísio de Castro.

Na década de setenta, movida pelo sonho de participação de um time local no Campeonato Brasileiro de Futebol, a imprensa esportiva local, de maneira geral, passou a pressionar os governos para que fosse construído, em tempo recorde, um estádio que abrigasse os jogos do referido campeonato, conforme exigências da extinta Confederação Brasileira de Desportos. A equipe de esportes da Pioneira teve papel decisivo neste sentido,

agendando o assunto no imaginário popular e realizando a cobertura do andamento das obras e da inauguração do estádio Alberto Silva, o Albertão, em 1973. Nesse período, novos nomes passaram a fazer parte da equipe esportiva da Pioneira. Entre eles, Gomes de Oliveira, o “Galego”, que se notabilizou como repórter de pista, ao cobrir, logo após a inauguração do estádio, a inédita e satisfatória participação da equipe do Tiradentes no Campeonato Brasileiro de 1973.

A programação da Rádio nesta época já incluía muitos quadros esportivos na sua grade. Eram três os programas que levavam ao ar, diariamente, notícias, críticas e comentários sobre o esporte piauiense e brasileiro. O programa esportivo matinal da emissora era o *Viva o Esporte*, apresentado por Alúcio de Castro, de segunda a sexta-feira. Ao meio dia e trinta e cinco minutos, era apresentado o programa *A Marcha do Esporte*, onde Dídimo de Castro opinava sobre o esporte piauiense, em especial o futebol, juntamente com Carlos Dias, Valdir Araújo e Gomes de Oliveira, o “Galego”. Finalizando este último programa, Carlos Said apresentava, às 12h45, o quadro *Ponta de Lança*, com comentários sobre o esporte local. No início da noite, às 18h30, ia ao ar o programa *Alô Torcida Piauiense*¹¹, apresentado por Dídimo de Castro e Henri Nelson, e às 21h05, a jornada esportiva da rádio Pioneira encerrava-se o com comentário *Marcação Cerrada*, feito por Carlos Said.

Essa equipe, até hoje, não perdeu audiência. Razão porque o Dídimo batizou, exatamente, o Departamento de Esporte da Pioneira: a casa da liderança esportiva, 44 anos. (SAID, 2007 a).

As transmissões de jogos na Rádio Pioneira foram o grande diferencial da emissora. Antes mesmo de ser inaugurada, no dia anterior ao evento, a rádio, mesmo em fase experimental, enviou o jornalista Dídimo de Castro a Belém do Pará, para que o mesmo cobrisse o jogo entre River, do Piauí, e Paissandu, do Pará. Assim se deu a primeira transmissão esportiva, feita pela Pioneira, fora de Teresina.¹²

A cobertura de jogos internacionais pela Rádio Pioneira também marcou a história do rádio-jornalismo esportivo piauiense. Na década de 70 foram transmitidos o jogo da Seleção Brasileira de Futebol em que Pelé se despediu dos gramados, os jogos da Copa Independência, em 1972, os jogos da Copa do Mundo da Alemanha, em 1974, e da Copa do Mundo na Argentina, em 1978. Os jogos das Copas do Mundo foram cobertos e transmitidos por Dídimo de Castro em parceria com a Rede Bandeirantes, enquanto os demais jogos citados foram transmitidos pela dupla Carlos Said e Dídimo de Castro.

Dídimo de Castro relembrou algumas viagens que fez, juntamente com Carlos Said, para cobrir eventos esportivos pelo Brasil:

Juntos, percorremos praticamente todo o Brasil fazendo cobertura de jogos de futebol. Na Taça Brasil, no Torneio Nordestão (tempos do *Piauízão Vibrante*) e

¹¹ O programa precursor do ‘Alô torcida piauiense’ foi o programa ‘Flagrantes Esportivos’, que tinha duas inserções diárias, uma pela manhã e outra às 20h00. Após um período o programa passou a ser chamado de ‘Alô torcida piauiense’ e sua inserção era uma vez ao dia, sempre às 18h30.

¹² A inauguração da Rádio Pioneira de Teresina aconteceu no sábado, dia 08 de setembro de 1962, e na sexta-feira anterior, dia 07, aconteceu o jogo.

no Campeonato Brasileiro (*Tiradentes-River-Flamengo*) vivemos lado a lado as emoções das grandes vitórias e os momentos de tristezas causadas pelas derrotas. Somos pioneiros em transmissões de jogos da Seleção do Brasil. Pela primeira vez na história do nosso rádio, transmitimos os jogos Brasil x Áustria, em São Paulo, Brasil x Iugoslávia e Brasil x Tchecoslováquia, no Rio de Janeiro, nas festividades de despedidas de Pelé no ano de 1971. (CASTRO apud SAID, 2001).

Embora não tivesse sido a primeira emissora da cidade, a 'Pioneira' conquistou o posto de rádio mais sintonizada do Piauí, durante as décadas de 60 e 70. Da unidade móvel (um automóvel Kombi, com um sistema de transmissão acoplado), a rádio cobria eventos de diversos tipos na capital do Piauí e até no interior do Estado. Por conta disso, o bordão "Pioneira – a emissora que não pára", criado pela dupla Carlos Said e Dídimo de Castro, ou *Magro-de-Aço e Pequeno Polegar*, como eram popularmente conhecidos, passou a servir de referência ao trabalho jornalístico desenvolvido na rádio católica. Conta-se que o bordão foi bastante explorado por Carlos Said, que, do hospital, onde passou meses se recuperando de um acidente automobilístico, ocorrido durante a cobertura de um acontecimento, em 1964, continuava a fazer seus comentários e a participar da programação regular da emissora. O trabalho, de fato, não parava. Mas, aí, chegaram os anos 80. E essa é uma outra história...

Conclusão

Dos anos 50 até o final da década de 70, época em que se consolidou, de fato, esse tipo de atividade setorial do rádio-jornalismo piauiense, muitas mudanças, oscilações e crises foram enfrentadas, como parte de transformações no próprio contexto em que as práticas desportivas foram se desenvolvendo e em que novas tecnologias de transmissão de dados e informações foram sendo criadas. Novos produtos jornalísticos, para audiências e públicos cada vez mais segmentados, fizeram com que todo um ambiente favorável à captação de recursos para a produção dos programas entrasse em colapso aos poucos, fato esse que se evidenciaria com clareza a partir dos anos 80 e, sobretudo, na década de 90. Por conseguinte, o rádio teve que sofrer a concorrência dos novos veículos e se adaptar às mudanças bruscas do interesse dos anunciantes, o que levou, na década citada, à dissolução de muitas equipes esportivas das rádios teresinenses e ao arrendamento de horários destinados aos programas de cunho esportivo.

As coberturas televisivas sobre eventos esportivos, que se intensificaram nas décadas de 80 e 90, o surgimento das rádios de Freqüência Modulada, com seus programas de música pop, 'roubando' o público juvenil que antes era atraído pelo noticiário esportivo, o declínio do investimento estatal no futebol profissional e tantos outros fatores fizeram com que as equipes esportivas das principais rádios do Piauí fossem desativadas e grande parte dos seus quadros migrasse para outros setores do jornalismo e/ou para as assessorias de imprensa que, no âmbito estatal, começavam a ser criadas. Nada mais natural do que o Estado tentar cooptar



muitas radialistas que fizeram seu nome na atividade esportiva, gozando de prestígio junto a uma camada razoável de ouvintes do estado do Piauí.

Referências Bibliográficas

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernidade**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FREITAS, Denise. BRANDÃO, Lucy Ana. Carlos Said: o magro de aço do esporte piauiense. In: SAID, Gustavo (org). **Entre Rios – perfis e cenários de Teresina**. Teresina: EDUFPI, 2003.

LIMA, Nilsângela Cardoso. **Invisíveis Asas das Ondas ZYQ-3: sociabilidade, cultura e cotidiano em Teresina (1948-1962)** em sintonia Dissertação (Mestrado em História), Teresina, UFPI, 2007.

NASCIMENTO, Francisco Alcides. **História e Memória do Rádio Pioneira de Teresina**. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2004.

PINHEIRO FILHO, Celso. **História da Imprensa no Piauí**. Teresina: Halley, 1988.

SAID, Soraya et alli. **Magro de Aço 70 anos – Artigos, Crônicas e outros escritos**. Teresina: Gráfica do Povo, 2001.

SANTANA, R. N. Monteiro de (org.). **Apontamentos para a história Cultural do Piauí**. Teresina: FUNDAPI, 2003.

SOLON, Daniel. **O Eco dos Alto-Falantes: Memória das amplificadoras e sociabilidades na Teresina de meados do século XX** em sintonia Dissertação (Mestrado em História), Teresina, UFPI, 2006.

Entrevistas

CASTRO, Dídimo. Entrevista cedida a Raquel Holanda em 09 de janeiro de 2007a. Duração: 1 hora.

SAID, Carlos. Entrevista cedida a Raquel Holanda em 12 de setembro de 2006. Duração: 17 minutos.

_____. Entrevista cedida a Raquel Holanda em 09 de janeiro de 2007a. Duração: 1 hora.



_____. Entrevista cedida a Raquel Holanda em 21 de março de 2007b. Duração: 41 minutos.

Jornais

FOLHA DA MANHÃ, Teresina, p.04, 17 de fevereiro de 1961.

FOLHA DA MANHÃ – coluna do Rádio. Teresina, p.06, 08 de dezembro de 1961.